

## CONVERSA BREVE

**“Não desesperes, nas trevas da noite, ainda mesmo quando o frio da adversidade te fira o coração.**

**Foge da nuvem que te obscurece o entendimento e escuta as aflições a se alongarem, junto de ti.**

**Aqui, perceberás os que soluçam nas grades da dor e da morte, os que gemem nas garras da delinquência, os que foram mutilados no berço, os que jazem no catre do infortúnio e abandonados estendem-se as mãos que a fome açoita, além, mães infelizes e crianças sem lar te mostram faces lívidas!...**

**Por que o desânimo e a deserção, quando ainda podes auxiliar?**

**Trazes, possivelmente, o coração em chaga aberta, mas possuis mente clara e braços livres.**

**Recorda que uma frase de boa vontade e um sorriso fraterno podem fazer sol e paz em muitas vidas.**

**Consola, e a consolação aos outros se fará adentro de tua própria alma.**

**Levanta os caídos e serás sustentado.**

**Reparte o teu pão com o amor e o amor do próximo abençoará o pão que te alimenta.**

**Através das próprias lágrimas, inflama a alegria no peito dos semelhantes e a alegria que acenderes te aquecerá o peito gélido.**

**Ora no silêncio da coragem, contemplando as estrelas que fulgiram, além da sombra...**

**Todo nevoeiro chega e passa.**

**Em breves horas raiará outro dia.**

**E as migalhas do bem que tiveres semeado ser-te-ão farta colheita de luz...**

**Auxilia sem perguntar, auxilia e segue, auxilia sempre...**

**Lembra-te de que o Divino Mestre passou pela Terra, amparando e perdoando, auxiliando e servindo, e, nas horas derradeiras do seu Apostolado de Amor e Luz, aceitou o sacrifício e a morte na cruz, flagelado e aparentemente vencido, mas de braços abertos.”**

**Emmanuel**

**A EQUIPE**

## DIVULGAR CHICO XAVIER

Carlos A. Baccelli

**As obras de Chico Xavier, que são natural complemento da Codificação, carecem de ser estudadas por todo adepto da Terceira Revelação, não bastando que sejam simplesmente lidas. As casas espíritas sérias necessitam incrementar em suas reuniões, mesmo nas de caráter público, o seu estudo sistemático, paralelo ao do Pentateuco, pois, sem nenhuma dúvida, as obras de Kardec e Chico se completam e uma é importante para que melhor se compreenda a outra.**

Os nossos Centros Espíritas precisam se organizar, para que, mais do que casas de oração e de prática mediúnica, se convertam em escolas da alma, pela aplicação do princípio da Fé Raciocinada. O Espiritismo é uma doutrina libertadora e, neste sentido, somente nos liberaremos dos grilhões da ignorância quando tomarmos maior consciência da Verdade, sobretudo vivenciando-lhe os preceitos. A pouco mais de seis meses da desencarnação de Chico Xavier, ocorrida em 30 de junho de 2002, tememos por um esquecimento do seu trabalho mediúnico, mormente por parte da nova geração, visto que obras sem qualquer expressão doutrinária se têm transformado em campeãs de venda, sobrepondo-se àquelas de indiscutível valor. Existem livros que, após serem lidos, deles nada se consegue guardar na memória, além de seu próprio título... Isto é sintomático. Hoje em dia, raros são os espíritas que, por exemplo, conhecem Léon Denis, Gabriel Delanne e José Herculano Pires, cuja literatura é imprescindível ao melhor conhecimento da Doutrina. Os órgãos unificadores, a nosso ver, carecem de mobilizar-se neste sentido, incentivando o estudo das obras de Emmanuel e de André Luiz em nossos templos, como - repetimos - desdobramento da Codificação; caso contrário, dentro de alguns poucos anos, a obra literária de Chico Xavier estará restrita àqueles que mais se interessarem, ousando ir além do marketing das editoras, sempre ávidas por novos best-sellers. Nem

mesmo Allan Kardec, à exceção, talvez, de por "**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**", é conhecido da nova geração, ou seja, daqueles que amanhã estarão à frente do Movimento, se farão médiuns e pregarão a Doutrina. Em nosso tempo de Mocidade Espírita, em Uberaba, o estudo sistemático, metódico e aprofundado do Pentateuco Espírita era prioritário - o estudo e, conseqüentemente, a sua aplicação na necessidade de nos reformarmos intimamente.

Raramente, nas livrarias dos shopping centers, nos deparamos com obras da lavra mediúnica de Chico Xavier e - o que é pior - poucos são os clubes do livro espírita que já distribuíram as suas principais obras, alegando que "o seu estilo não faz o perfil de seus associados"...

Seria interessante que as editoras que detêm os direitos autorais do maior psicógrafo de todos os tempos se modernizassem no campo da divulgação e não deixassem todo o trabalho por conta do nome do médium e dos espíritos, como se a estes últimos coubesse também a tarefa de sussurrar títulos de livros aos ouvidos atentos... Fique aqui este nosso singelo registro, na esperança de que vezes mais influentes que a nossa se juntem e, assim, façamos, todos nós, jus ao legado que a Espiritualidade, em 75 anos de intenso labor, nos ofertou através das mãos abnegadas do saudoso medianoiro.

FONTE  
AFLAMA ESPÍRITA

## DOENÇA E CURA

Orson Peter Carrara

**Normalmente, quando a enfermidade aparece, buscamos o médico e/ou o medicamento esperando a cura da doença. Verdadeiramente colocamos toda a responsabilidade pelo restabelecimento da saúde nas mãos do médico ou na eficiência do medicamento. O mesmo medicamento, o mesmo médico, consegue curar alguns e em outros parece que não há qualquer efeito, embora o mesmo procedimento. Por quê? Seria o caso de perguntarmos o que estamos, nós mesmos, fazendo pela própria cura? A enfermidade é um alerta, um sinal, um verdadeiro despertador para chamar a atenção para algo que está errado. Vem o desespero, a revolta, a inconformação ou o abatimento em muitos casos, piorando o quadro. Mas, chegamos a pensar o que a enfermidade está querendo nos dizer? E o que nós mesmos estamos fazendo para alterar esse quadro que se apresenta? Fazendo por nós mesmos, ao invés de colocarmos a cura na dependência de outras pessoas. O mesmo ocorre com os atendimentos oferecidos pelos Centros Espíritas.**

Eles são buscados muitas vezes como se fossem recursos mágicos, que resolvessem todos os problemas. Acabamos colocando a responsabilidade pelos nossos problemas em ombros alheios, o que convenhamos, não é ético, nem justo. Pois todo esse oportuno assunto e sempre atual questionamento está desenvolvido de forma magistral, diria mesmo excelente, em conjunto com dois CDs, pela equipe da Arautos do Kardecismo, de São Paulo, onde o orador e médium espírita Reynaldo Leite desenvolve, repito magistralmente, abordagem sobre doença, cura e o posicionamento do enfermo perante a situação de doença, especialmente as terminais. O trabalho é tão bom que consideramos devesse ser transmitido via rádio e até TV, para todo o país, se é que já não foi feito pela Rede Boa Nova de Rádio, em horário nobre. Principalmente considerando o expressivo número de enfermos sempre existentes em leitos de hospitais e mesmo em suas residências. Inspirado mediunicamente, e claro, com seus próprios conhecimentos e experiência própria, pois que também enfrentando situação de enfermidade pessoal, o médium e conhecido orador soube abordar com muita lucidez e riqueza de informações o sempre oportuno tema. É trabalho que merece

ser ouvido por todos, espíritas ou não, e especialmente presenteado para quem esteja enfermo. As orientações são muitas seguras, recordam o Evangelho e direcionam para uma postura de compreensão e positiva atitude diante das situações difíceis e dolorosas de uma enfermidade. Para quem tiver interessado, o telefone para aquisição é 0 xx 11 296-5620. impossível aprofundar os comentários em simples artigo, mas nosso desejo é que o trabalho seja amplamente conhecido e divulgado, pois poderá beneficiar muita gente. Os conhecimentos espíritas aí estão, à nossa disposição, e a capacidade de "mastigar" o assunto em profundidade para ofertar a todos nós, como rico material de estudo, é o grande mérito deste trabalho. Esperamos tenhamos sensibilizado o leitor para a importância desse conjunto de CDs. Porém, já que citamos acima, vale dizer ainda que as abençoadas ondas emitidas pela Rede Boa Nova de Rádio é outro fabuloso recurso para mudança da mentalidade psíquica do Brasil. Abençoadas ondas que transmitem selecionada programação espírita. E de muita qualidade! Os espíritas temos que conhecer e divulgar este trabalho executado com tanta competência. Estimular até a instalação de antenas parabólicas nos Centros Espíritas para

que a programação possa ser utilizada em horários disponíveis e possíveis pelos integrantes das instituições. E mais, como espíritas ou instituições, associarmos-nos ao Clube do Ouvinte (telefone gratuito 0800 12 18 38) para que a Rede possa se expandir ainda mais, oferecendo sempre com qualidade crescente a mensagem espírita, como já o vem fazendo. A programação é excelente e precisa ser mais conhecida da família espírita. Atingindo todo Brasil, pois que transmitida via satélite, muita gente ainda não conhece. Os programas de utilidade pública, entrevistas, e toda a qualidade da programação entusiasma aqueles que reconhecem a importância da divulgação espírita. Mantida pela Fundação Espírita André Luiz, a rede atende pelo telefone 0 xx 11 6457-7000 e fax 0 xx 11 6457-8085. Há ainda o telefone do ouvinte, o 0 800 99 50 11 e o endereço postal é a caixa postal 46 CEP 07190-970, São Paulo-SP, ou ainda o e-mail [redes@radioboanova.com.br](mailto:redes@radioboanova.com.br). Mas há também o Clube do Ouvinte, através do telefone 0800-12 18 38, que dá oportunidade para o espírita associar-se à rede como contribuinte mensal nessa importante iniciativa de divulgação. **A REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO**, editada em Matão, publicou em sua edição de setembro, reportagem de duas páginas sobre a Rede, inclusive orientando os procedimentos de sintonia. O fato é que é muito agradável ouvir a Rede Boa Nova. A programação variada, tem muita qualidade

e melhor: divulga a Doutrina Espírita de maneira clara e objetiva. Estando presente em todo o Brasil, via satélite, facilita o intercâmbio do país nesta abençoada tarefa de divulgação. Conhecidos nomes do movimento espírita prestam sua colaboração na programação e oferecem valiosas oportunidades de estudo do Espiritismo, razão pela qual consideramos importante que a família esteja informada desta formidável realidade. São mesmo abençoadas ondas que podem estar em nossos lares. Basta conhecer... Isto tudo faz lembrar o pioneiro da divulgação espírita pelo rádio, Cairbar Schutel, quando nos idos de 1936 transmitiu pela Rádio Cultura de Araraquara suas notáveis conferências, depois transformadas no livro Conferências Radiofônicas, disponível na Editora O Clarim. O fato é que há muita angústia no mundo. Iniciamos o assunto falando de doenças, referindo-se aos CDs do Dr. Reynaldo Leite, e concluímos falando da Rede Boa Nova de Rádio, simplesmente para dizer o que todos já sabemos: tudo é uma questão de sintonia. E já que há algo bom para sintonizar, estejamos nesta onda, mas não nos esqueçamos de espalhar a boa notícia, estimulando pessoas e grupos para que também entrem nessa onda, melhorando o ambiente de seus lares com a mensagem espírita.

Obs: artigo publicado originariamente no jornal Dirigente Espírita, da USE-S.Paulo-SP.

## AGORA UM NOVO SERVIÇO PARA VOCÊ

SAA - Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone: (11) 5082-3355 de segunda à sexta-feira das 8:30 às 12:00hs

Fax: (11) 5084-9058

E-Mail: [revista.informacao@bol.com.br](mailto:revista.informacao@bol.com.br)

## CONDUTA MEDIÚNICA

(3ª Parte)

Rubens Santini

**“Cada médium tem seu Guia Espiritual. Ele deve afinar—se com essa Entidade e os meios de ambos se tornarem mais afins são a conduta reta, a amplitude do dom de amar, e o trabalho em favor do aperfeiçoamento das qualidades elevadas da vida. Quando o médium está afinado com a caridade em todos os seus aspectos, quando ele começa a sentir o amor por todas as criaturas, quando reconhece o valor do perdão e sempre ajuda sem o interesse da gratidão esse médium, mesmo que não tenha a faculdade de se comunicar diretamente com os Espíritos... pode sentir a presença deles pela faculdade do amor, que registra na consciência a presença espiritual.**

**Não é pela faculdade desenvolvida do mediano o nosso maior interesse. É pelo que ele faz dos dons que possui, de pensar, de falar, de viver e, ainda mais, é pela sua compreensão do valor da auto—educação.**

**Guias Espirituais todos temos, pois isso é uma lei nascida da misericórdia de Deus. Carece saber se respeitamos esses companheiros da Espiritualidade Maior, não os envergonhando com nossos feitos.**

É de importância grandiosa que os convidemos para assistirem o que pensamos e o que falamos e, sentindo as suas presenças, passemos a falar e a pensar com mais segurança. Não podemos ignorar as nossas companhias espirituais.

Elas são visíveis. Percebemos os seus pensamentos permeando os nossos, a nos chamar, como a voz interior, para trabalharmos a senda da verdade. E o médium espírita não pode se esquecer dessa realidade.

Guia nenhum se afasta do seu tutelado. O assistido é quem muda o comportamento, caindo em vibração diferente daqueles que o ajudam. Se o debaixo se esforça para subir, o de cima se empenha em descer, para se dar o encontro.

Compreendemos, pois, que do movimento do Bem é que surge a luz do entendimento. A comunicação medida—se por afinidade de valores, pelo caráter dos ideais.

Se queres comunicar-te com os Espíritos superiores, eleva as tuas qualidades da forma como ensina o Evangelho de Jesus e alcança-

rás as vibrações mais puras daqueles que vivem e irradiam o amor.”

“Não é, pois, pelo exercício de suas faculdades que o médium irá ficar ao abrigo de pressões e assédios.

Pode até ocorrer o oposto: precisamente por estar a exercê-la e incomodando certos Espíritos, que não desejam abandonar suas paixões é que o médium ficará mais exposto a tais pressões, ameaças e intimidações. Não que ele vá sofrer as consequências do seu trabalho bem intencionado, o que seria equivalente a ser vitimado pelo seu desejo de servir e de ajudar aos que sofrem. O trabalho feito com critério e bom senso terá sempre a cobertura necessária dos Mentores desencarnados do grupo.

Se, porém o grupo se desarmoniza e entra em colapso, então salve—se quem puder, enquanto é tempo, pois caem as guardas e os amigos espirituais nada mais podem fazer, embora o lamentem. Isto acontece, com frequência aos médiuns que se enamoram de suas próprias faculdades e aos dirigentes

que se deixam envolver nessa atmosfera de endeusamento, de gurunismo. convertendo o médium num oráculo infalível. Também não é tudo ação dos Espíritos, como pensa muita gente. Há pessoas que dão uma topada e atribuem logo o incidente aos Espíritos. Se caem, é porque alguma Entidade as empurrou, se agridem alguém verbalmente, por pura falta de educação ou caridade, foram os Espíritos que “atuaram”. Em suma, tudo é culpa dos obsessores. Outros vivem a repetir que os “Guias” disseram isto ou aquilo; mandaram fazer assim ou assado. Ou dê “recados” incongruentes de Entidades, cujo nomes citam:

— Fulano, mandou dizer isto para você. Faça o que ele manda.

A verdade é bem outra. Os Espíritos responsáveis e de boa condição evolutiva raramente mandam fazer alguma coisa, pois costumam respeitar o nosso livre-arbítrio.

Uma boa regra, é desconfiar logo de "guias" e "mentores" que começam com distribuir ordens a cada momento. Ou elogios fartos e constantes (..)

E muitas vezes, não há recado nenhum a ser transmitido. É o próprio médium que procura influenciar ou decidir a situação investido-se de autoridade presumida deste ou aquele espírito de confiança do grupo. Pode ocorrer, também, que Espíritos arditos e envolventes estejam usando o nome de antigos orientadores, que se afastaram por causa dos desajustes e conflitos surgidos no próprio grupo. De mais a mais, as Entidades responsáveis e sérias não ficam à disposição dos médiuns, ou de quem quer que seja, para assessorá—los nos mínimos detalhes da vida. Muita gente se deixa enganar porque assim o quer, aceitando tudo quanto venha de médiuns fascinados e fascinadores.

Os Espíritos confiáveis, mesmo quando tem de advertir, fazem—no com respeito ao

livre—arbitrio e à condição daqueles a quem se dirigem. Preferem aconselhar de maneira indireta, que sirva para todo o grupo, sem agredir, sem proibir, sem expor ninguém ao ridículo ou à repreensão pública ou reservada, e são muito sóbrios, quase avessos ao elogio.(...)

Os próprios amigos espirituais respeitam com muita firmeza nosso livre—arbitrio. Eles nos esclarecem e nos orientam, mas nunca decidem por nós, nem mesmo quando percebem que estamos caminhando para cair dentro de um poço. Se é nosso propósito deliberado correr o risco e cair, eles não o impedem. Mais tarde, vão lá nos estender assim com a mesma atitude amorosa e compreensiva de sempre, a mesma dedicação imperturbável. Sem a menor censura (...)

Os Espíritos amigos não colocam o médium numa redoma invisível de proteção simplesmente porque ele tá exercendo suas faculdades mesmo que com a maior dedicação. Eles proporcionam certa cobertura, assistem o médium em suas dificuldades maiores, proporcionam—lhes uma palavra ocasional de consolo e estímulo, mas, quando, realmente responsáveis e esclarecidos, nada são de "paparcadores", como se diz popularmente.

O médium é uma pessoa como as outras e tem de ter suas próprias experiências, sujeito a erros e a acertos, como os demais seres humanos em processo evolutivo.

Não é correto mandar um filho ou uma filha à escola, fazer—lhes todos os deveres e substituí-los nas provas avaliadoras do conhecimento adquirido.”

**Divaldo Franco e Raul Teixeira nos esclarecem**

**De que dispõe o médium psicofônico consciente para distinguir seu pensa-**

### **mento do pensamento da Entidade comunicante?**

**Divaldo:** O médium consciente dispõe do bom senso... Eis porque antes de exercitar a mediunidade deve estudá-la; antes de entregar-se ao ministério da vivência mediúnica é-lhe lícito entender o próprio mecanismo do fenômeno mediúnico. (...) Naturalmente os Espíritos se utilizam do nível cultural do médium, o mesmo ocorrendo nas demais expressões mediúnicas: na semiconsciente e na inconsciente, O médium, no começo, terá de vencer o constrangimento da dúvida, em cujo período ele não tem maior certeza se a ocorrência parte do inconsciente, dos arquivos da memória anterior, ou se provém da indução de natureza extrínseca. Através do exercício ele adquirirá um conhecimento de tal maneira equilibrado que poderá identificar quando se trata de si próprio, animismo, ou de interferência espiritual, mediunismo. Através da lei dos fluidos, pelas sensações que o médium registra, durante a influência que o envolve passa a identificar qual Entidade dele se acerca. A partir daí, se oferece numa entrega tranquila, e o Espírito que o conduz inspira—o além da sua própria capacidade, dando leveza às suas idéias habituais, oferecendo—lhe a possibilidade de síntese que não lhe é comum, canalizando idéias às quais não está acostumado e que ocorrem somente naquele instante de concentração mediúnica. Só o tempo, porém, pelo exercício continuado, oferecerá a lucidez, a segurança para discernir quando se trata de informação dos seus próprios arquivos ou da interferência dos Bons Espíritos.

### **Pode o médium, em algumas comunicações, não conseguir evitar, totalmente, as atitudes desequilibradas dos Espíritos comunicantes?**

**Divaldo:** À medida que o médium educa a

força nervosa, logra diminuir o impacto do desequilíbrio do comunicante. Compreensível que, em se comunicando um suicida, não venhamos esperar harmonia por parte da Entidade em sofrimento; alguém que foi vítima de uma tragédia, sendo arrebatado do corpo sem o preparo para a vida espiritual, apresentará no médium o estertor do momento final, na própria comunicação alguma convulsão em virtude do quadro emocional em que o Espírito se encontra. Há, porém, certos cacoetes e viciações que nos cumpre disciplinar. Há médiuns que só dão comunicação psicofônia se bocejarem bastante. Para dar um toque de humor: quando eu comecei a frequentar a Casa Espírita, na minha terra natal, a primeira parte era um Deus—nos—acuda! Porque as pessoas bocejavam e choravam, demasiadamente. Eu, como era um médium principiante, cria que também deveria bocejar de quebrar o queixo. A “médium principal”, que era uma senhora muito católica, iniciava as comunicações sempre depois de intermináveis bocejos e tosses que a levavam às lágrimas. Hoje se bocejo, riem no meu estado normal. Quando eles vem eu cerro os dentes e os evito. É lógico que uma Entidade sofredora nos impregna de energia perniciosa, advindo o desejo de exteriorizar pelo bocejo. É uma forma de eliminar toxinas. Mas nós podemos eliminá-la pela sudorese, por outros processos orgânicos não necessariamente o bocejo. Há outros médiuns que tem a dependência de todas as vezes em que vão comunicar-se os Espíritos, bater na mesa, ou bater os pés, porque se não baterem, não se comunicam. Lembro de uma vez em que tivemos uma mesa redonda. O presidente da mesa era um homem muito bom, muito evangelizado, mas não havia entendido bem a Doutrina, tendo idéias doutrinárias muito pessoais. Ele

me perguntou quando é que o Espírito incorpora no médium. Ele logo me respondeu: “A gente chupa, ..., chupa, até engolir! Não é verdade?” São cacoetes, destituídos de sentido e lógica. Os médiuns tem o dever de coibir o excesso de **disti** da Entidade comunicante. Na minha terra, vi senhoras que se jogavam no chão e vinham os cavalheiros prestimosos ajudá-las... Graças á Deus eran todas magrinhas... - O médium deve controlar o Espírito que se comunica, para que este lhe respeite a instrumentalidade, mesmo porque, o Espírito não entra no médium. A comunicação é sempre através do perispírito, que vai oferecer campo ao desencarnado. Todavia, a diretriz é do encarnado...

## **Quais são os requisitos necessários aos médiuns que militam na tarefa mediunica?**

**Raul:** (...) Numa colocação feita pelo Espírito Albino Teixeira, através de Chico Xavier, no livro **“PAZ E RENOVAÇÃO**, diz ele que o melhor médium para o mundo espiritual, não é o que seja portador de amplas faculdades mas é aquele que esteja sempre disposto a aprender e sempre pronto a servir.

## **Que pensar dos médiuns psicofônicos que recebem Espíritos durante a sessão um atrás do outro? Será ifldícjo de grande mediunidade?**

**Raul:** A mediunidade amadurecida não é identificada pelo número de desencarnados que se comuniquem por um único médium, numa mesma sessão mas será identificado pelo teor da comunicação pela qualidade do fenômeno, que demonstrará a maior ou menor afirmação do médium com as responsabilidades da tarefa. Cada médium, quando é devidamente esclarecido e maduro para o desempenho dos seus compromissos, saberá que o número avultado de comunicação por

sessão poderá indicar descontrole do instrumento encarnado e não a sua pujança mediúnica.

Há médiuns que prosseguem dando passividade a Entidades durante a prece de encerramento, sem qualquer disciplina, quando não justificam que tais Entidades estavam programadas, como se os Emissários do Além, responsáveis por lides tão graves, tivessem menor bom senso do que nós, os encarnados.

Um número de até duas comunicações e, em caso de grande necessidade e carência de outros médiuns, até três, parece bastante coerente. Todos os médiuns, assim tem chance de atender aos Irmãos desencarnados, sem o desnecessário desgastes.

## **O que deve fazer o médium quando influenciado por Entidades fora da reunião no trabalho, no lar? Quais as causas dessas influências?**

**Divaldo:** No capítulo XXIII de **“O LIVRO DOS MÉDIUNS”**, **Da Obsessão** o Codificador reporta-se invigilância das criaturas. É natural que o individuo seja médium onde quer que se encontre. A mediunidade não é uma faculdade que só funciona nas reuni especializadas. Onde quer que se encontre o individuo, aí estão os seus problemas. É perfeito. Tanto compreensível que não apenas na oficina do trabalho, como na rua, na vida social, ele experimenta a presença dos Espíritos; não somente presenças positivas, como também perniciosas, Entidades infelizes, Espíritos levianos, ou aqueles que se comprazem em perturbar e aturdir. Cumpre ao médium manter o equilíbrio que lhe é proposto pela educação mediúnica. Mediante a educação mediúnica, pode-se evitar a interferência desses Espíritos perturbadores em nossa vida de

relação normal, para que não venhamos a cair na obsessão simples, que é o primeiro passo para a subjugação etapa terminal de um processo de três fases. Quando estivermos em lugar não apropriado ao exercício da mediunidade ou à exteriorização do fenômeno disciplinadamente, oremos, volvamos a nossa mente para idéias otimistas, agradáveis, porque mudando o nosso clichê mental, transferimo-nos de atividade espirituais.

**É possível ao médium distinguir as alterações psíquicas e orgânicas que lhe são próprias das que estão procedendo dos Espíritos desencarnados?**

**Divaldo:** Um dos comportamentos iniciais do médium deve ser o de estudar-se. Daí, ser necessário estudar a mediunidade. Eu, por exemplo, quando comecei o exercício da mediunidade, ia a uma festa e assimilava de tal forma o psiquismo do ambiente, que me tornava a pessoa mais contente dali. Se ia a um casamento eu ficava mais feliz que o noivo. Se ia a um enterro, ficava mais choroso que a viúva, porque me contaminava psiquicamente, e ficava muito difícil saber como era a minha personalidade. Pois, de acordo com o local, havia corno que um mimetismo, isto é, eu assimilava o efeito do ambiente. Lentamente, estudando a minha personalidade, as minhas dificuldades e comportamentos, logrei traçar o meu perfil pessoal, e estabelecer uma conduta medial para que aqueles que vivem comigo saibam como eu sou, e dai possam avaliar os meus estados mediúnicos. De inicio, o médium terá algumas dificuldades, porque o fenômeno produz urna interpolação estranha à sua própria personalidade. Somando-se velhas dificuldades à sensibilidade mediúnica, o sensitivo passa a ter muito aguçadas a remir das vidas pretéritas, não só no caráter da consciência mas na somatária das experiên-

cias. Recordo-me que, em determinada época de minha vida, terminada urna palestra ou reunião mediúnica, eu tinha uma necessidade imperiosa de caminhar. Caminhar até a exaustão física. Como naquele periodo claro—escuro da mediunidade, sem saber exatamente como encontrar a paz, os Espíritos me receitavam trabalho físico porque tinha dificuldades de dormir. A vida física era—me muito ativa e, mesmo quando o corpo caía no colapso, a mente continuava excitada, e eu me levantava no dia seguinte pior do que havia deitado. Então tantas vezes, eu preferia não deitar. Com o tempo fui formando meu perfil de comportamento, de personalidade, aprendendo a assumir responsabilidade dos insucessos e a transferir para os Mentores os resultados das ações positivas que são sempre de Deus, enquanto os erros são sempre nossos. Estaremos sempre em sintonia com os Espíritos de comportamento muito ideal ao nosso. Daí, o médium vai, medindo as suas reações suas mágoas, ciúmes, invejas, e irá identificando as reações positivas, a beleza, o desejo de servir. Por fim, aprende a selecionar quando é ele e quando são os Espíritos que estão agindo por seu intermédio.

**Quais as causas do sono de que muitos companheiros se queixam quando participam de uma reunião mediúnica? Como evitá-lo?**

**Raul:** As causas podem ser várias. Desde o cansaço físico, quando o individuo que vem de atividades muito intensas e que, ao sentar-se, ao relaxar-se, naturalmente é tomado pelo torpor da sono. Também, pode ser causado pela indiferença, pelo desligamento, quando alguém está num lugar, fisicamente, entretanto, pensando em outro, desejando não estar onde se acha. O sono pode, ainda,

ser provocado por Entidades Espirituais que nos espreitam e que não tem nenhum interesse em nosso aprendizado para o nosso equilíbrio e crescimento. Muitas vezes, os companheiros; questionam: “quando nós estamos no Centro Espírita, estamos num campo protegido, e como o sono nos perturba?”. Temos que entender que tais Entidades hipnotizadoras poderão penetrar o circuito de forças vibratórias da Instituição, ficam do lado de fora. a pessoa que entrou no Centro, na reunião sintonizou-se com o ambiente, continua vinculado aos que se conservam do lado de fora, e através dessa porta, desse plug aberto, ou dessa tornada, as Entidades que ficaram lá fora lançam seus tentáculos mentais, formando urna ponte.. Então, estabelecida a ligação atuam na intimidade dos centros neuronais desses incautos, que dormem, que se dizem desdobrar: “Eu não estava dormindo, apenas desdobrei, eu ouvi tudo”. Eles viram e ouviram tudo o que não fazia parte da reunião. Foram fazer a viagem com as Entidades que os narcotizaram.. Deparamos aí com distúrbios graves, porque quando termina a reunião o individuo está fagueiro, ótimo e sem sono e vai assistir a televisão até altas horas, depois de haver submetido aos fluidos enfermiços. Por isso recomendamos àqueles que estão cansados fisicamente, que façam um ligeiro repouso antes da reunião ainda que seja por poucos minutos, para que o organismo possa beneficiar-se do encontro, para que fique bem mais atentos durante o trabalho doutrinário. (.....) Apelar para a prece, porque sempre que estamos desejosos de participar do trabalho do bem, contamos com a eficiente colaboração dos Espíritos Bondosos. Faze a tua parte que o céu te ajudará. Temos, então o sono como esse terrível adversário de nossa participação de nosso aprendizado, de nosso crescimento espiritual. Não permitamos que

ele se apodere de nós. Lutemos o quanto conseguirmos, e deveremos conseguir sempre, para combater para termos bons frutos no bom aprendizado..

## **O endeusamento do médium constitui perigo para a mediunidade? Por quê?**

**Raul:** Evidente que tudo aquilo que constitui motivo de tropeço na estrada de qualquer criatura, naturalmente poderá levá-lo à queda. Em se tratando de médium e de mediunidade, todo e qualquer endeusamento é plenamente dispensável, mesmo porque, entendemos que o médium não fala de si próprio. O que ele apresenta de positivo, de nobre, de elevado deve--se à assistência e misericórdia dos Espíritos do Senhor!, não havendo motivo, portanto, para que se vanglorie de uma virtude, de urna grandeza que ainda não lhe pertence. Por outro lado, se o fenômeno ao qual ele serve de intermediário não constitui essa grandiosidade, se são fenômenos modestos, ou se houve algum equívoco ou alguma fragilidade nas colocação que alguma Entidade apresentou, também não é motivo para que o médium se atormente, se entristeça, porque terá sido apenas filtro.. Necessita, sim, a partir de então de ter o cuidado de estar cada dia mais vigilante, para que esse empobrecimento não se amplie, para que seja co-participante dessa defici e para que ele, cada vez mais, se dê conta de que a vaidade poderá ser-lhe prejudicial. Por isso, qualquer endeusamento é desne-cessário, é improfícuo. Isso não dispensa que os companheiros, que estejam lidando com o médium, o possam incentivar para que ele cresça, para que ele se desenvolva cada vez mais e melhor, para que estude, para que sirva, para que trabalhe. Assim afirmamos, porque temos visto oculta por trás desse bloqueio do o eu que uma parte muito

considerável de um personalismo infeliz, de um despeito atormentante. Muitas vezes, diz—se que não se deve elogiar o médium, porque não haveria necessidade para tanto. Porém, não se lhe diz nenhuma palavra que o impulse para a frente, determinando uma posição de despeito, ou de indiferença. Se não precisamos dizer à criatura que ela é médium melhor que Chico Xavier, e todos sabem que é uma inverdade, poderemos dizer: “prossiga, meu irmão ou minha irmã vá adiante...” O Chico também começou nas lutas das suas experiências iniciais, claro que estamos deixando de lado aquela continuidade de tarefas que ele vem fazendo desde reencarnação anteriores, mas, de qualquer maneira, mesmo em encarnações anteriores ele inciou pelo simples, pelas coisas mais modestas, e se hoje ele é esse perfil de grandiosa mediunidade, é porque esforçou—se nesse anelo da perfeição espiritual. O endeusamento, então será sempre dispensável, mormente para aqueles médiuns que estejam começando, mas não deveremos deixar de incentivá-los, doutrinariamente, para que não sejam desanimados pela onda terrível que agride médiuns e mediunidade, nesses dias, que lança descrédito e tenta jogar desdouro por sobre a tarefa mediúnica.

**No desenvolvimento da faculdade em médiuns principiantes, há alguma utilidade em se lhes aplicar passes para facilitar, por exemplo, a psicofonia?**

**Divaldo:** Esse exercício é, às vezes positivo, porque o medium estando com o centros psi-

quicos ainda não desenvolvidos dos durante a hora da concentração entra em conflito, por não saber distinguir as sensações e emoções suas, daquelas que ele registra e que pertencem ao Espírito desencarnado.. Experimenta taquicardia, há o resfriamento corporal colapso periférico, a ansiedade, que são típicos da presença dos Espíritos que padecem, mas que, muitas vezes, são da própria expectativa. No caso de aplicação do passe objetivando ajudar, aumenta no médium a carga vibratória e isto facilita-lhe o desempenho. Mas, por outro lado, não deve ser habitual, para não lhe criar condicionamentos. Por isto, deve--se aplicar passes, só esporadicamente.

**Quantas comunicações um mesmo médium pode receber durante a sessão mediúnica de atendimento a Espíritos sofredores?**

**Divaldo:** Um médium seguro, num trabalho bem organizado, deve receber de duas a tres comunicação quando muito, para que dê oportunidade a outros companheiros de tarefas., e para que não tenha um desgaste exagerado.

Tenho tido o hábito de observar, em médiuns seguros, conhecidos nossos, que eles incorporam, em média, três Entidades sofredoras ou perturbadoras e o Mentor Espiritual; raramente ocorrem cinco manifestação pelo mesmo instrumento, principalmente num grupo.

(segue)

## DEUS, JUSTIÇA E EVOLUÇÃO

Pedro de Camargo

Que significa a evolução se os seres inferiores não evoluem para as espécies superiores? Onde a eficiência dessa lei eterna e incoercível se os seres devem permanecer eternamente chumbados ao estado e às condições em que os conhecemos no momento atual? Não temos, acaso, para refutar aquela hipótese, o fato incontestado das profundas modificações verificadas entre os animais de hoje em comparação com os do passado? O mesmo gênero humano não escapa a estas alterações. Os homens, como os animais da atualidade, divergem dos homens e dos animais de outrora. Destes últimos, várias espécies desapareceram do teatro terreno, existindo apenas exemplares nos museus. Outras variedades há que existiram em épocas remotas e só lograram chegar ao nosso conhecimento através de vestígios fósseis.

A criação é uma cadeia infinita cujos elos se entrelaçam num movimento ascensional constante. Não podemos, naturalmente, ver e palpar esse entrelaçamento gradual e progressivo dos seres, porque o orbe em que habitamos não passa de uma nesga ou fração diminuta do Universo. Os elos da infinita cadeia se conjugam no incomensurável cenário da vida universal. Podemos imaginar esse fenômeno, podemos concebê-lo, mercê de nossa inteligência e de nosso raciocínio, mas não nos é dado comprová-lo neste mísero recanto que ora nos hospeda. A escada que Jacob viu em sonhos, quando em caminho da Mesopotâmia, é a imagem fiel da evolução. Por essa escada, cujas extremidades se apoiavam, respectivamente, uma na Terra, outra no Céu, subiam e desciam os Espíritos. A escada com seus múltiplos degraus alegoriza claramente as várias etapas do progresso que os Espíritos vão galgando na conquista aurifulgente de seus destinos. A Terra não está insulada no céu. Tudo, na criação, é solidário, como solidárias são as células de nosso corpo. Mundos e sóis, planetas e astros, anjos e homens, animais e plantas - todas as modalidades de vida, da mais simples e rudimentar à mais complexa e elevada, sobe a escada maravilhosa da evolução como hino triunfal que a Natureza entoia à sabedoria infinita e ao amor incomparável de Deus. O grande naturalista Darwin, conquanto se mantivesse exclusivamente no terreno da Biologia, averiguou a veracidade da evolução através das variadas espécies animais anatômicamente estudadas. Gabriel Delanne,

o pensador profundo, o espiritualista consumado, em sua obra majestosa - **EVOLUÇÃO ANÍMICA** - firma, com dados positivos, o conceito, hoje Indiscutível, do progresso de todos os seres numa empolgante peregrinação pela senda intermínima do aperfeiçoamento. Wesley, protestante, fundador da igreja metodista, era partidário da evolução. Raciocinando, certa vez, sobre a sorte dos animais, teve este pensamento, próprio de uma alma cristã, de um coração amável e justo: "*Meu Deus! certamente tens concedido aos animais a faculdade de melhorar. Creio que eles não permanecerão no estado de Inferioridade em que hoje os conhecemos.*"

*A evolução é um fato que se impõe, e que em tudo se verifica. No campo do subjetivo ela se ostenta também em demonstrações e testemunhos irretorquíveis.*

A imprensa de Guttenberg evoluiu para as ondas de Marconi, essas máquinas admiráveis, verdadeiros prodígios da mecânica moderna. Os barcos de Fulton evoluíram, a seu turno, para essas naus possantes, para os transatlânticos que são cidades flutuantes unindo os continentes.

A ideia de Guttenberg e a de Fulton, para citar apenas dois exemplos, emigraram de cérebro em cérebro, de geração em geração, subindo, ascendendo aos altos páramos do aperfeiçoamento. E, certamente, não se cristalizarão aí. O futuro, em todos os tempos, sempre trouxe em seu bojo surpresas maravilhosas. Creio na evolução porque creio na justiça. Creio na justiça porque creio em Deus!

## O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO"**.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

### JESUS E SALVAÇÃO

**Sempre ouço dizer que "só Jesus salva". Então, pergunto: se só Jesus salva, como ficam os milhões ou bilhões de pessoas no mundo todo, que não são cristãs ( seguem o Budismo, o Hinduismo, o Islamismo) e, ainda mais, como ficam aquelas outras milhões que morreram antes de Jesus? (WANDERLEY E. FIORINI, GARÇA-SP)**

Esse lema é proclamado pelas religiões que tomam os textos bíblicos ao pé da letra e querem, por toda sorte, adequar o mundo de hoje às circunstâncias peculiares de um povo e de um determinado momento da história antiga. Salvar para eles é livrar-se da condenação eterna e ganhar o paraíso. Para o Espiritismo, salvar é libertar o homem dos vícios morais que ainda o dominam e encaminhar a humanidade para uma vida moral superior. Quando Jesus diz que a salvação vem por seu intermédio, ele não quer dizer que ela se dê exclusivamente pela sua pessoa, mas por tudo que ele representa, principalmente pelos princípios morais que ensinou. A linguagem alegórica de Jesus é para que entendamos que o importante e fundamental foi sua mensagem de renovação espiritual e que ela serve para toda a humanidade. Antes e depois de Jesus, muitos mestres personificaram o ideal do bem e da justiça, e, portanto, personificaram o ideal de Jesus, que deve permanecer no mundo como princípio univer-

sal.

### JESUS E RESSURREIÇÃO

**Ouvi um orador espírita dizer que se Jesus não tivesse ressuscitado, possivelmente sua doutrina não teria se difundido como foi. Só que o Espiritismo não acredita na ressurreição. Como ficamos então? ( WANDERLEY E. FIORINI – GARÇA - SP**

Com certeza, esse orador quis dizer que, sendo a imortalidade da alma uma viga mestra nos ensinamentos de Jesus, só com a prova da imortalidade ele se faria acreditar. E foi o que fez, pois a grande corrida para as primeiras comunidades dos seguidores do caminho se deu mais em função do que se propalou a respeito de suas aparições. Depois da morte, Jesus apareceu a várias pessoas e em vários lugares, conforme os evangelhos, para comprovar que, na verdade, ele não morrera. Se Jesus não tivesse dado essa prova, o povo o esqueceria, como praticamente já o havia esquecido, desde que foi preso e martirizado até a morte; a grande maioria não acreditava na sobrevivência da alma e julgou que Jesus fraquejara em sua missão, pois não tivera a coragem e a ousadia de Moisés para enfrentar a força opressora dos dominadores. O messias, que os hebreus esperavam, na verdade, era outro líder que tivesse também o papel político de libertador. Portanto, a aparição de Jesus, depois da

# JUVENTUDE

morte, veio consolidar definitivamente seus ensinamentos e demonstrar as duas grandes vertentes de sua doutrina: que a verdadeira libertação não é a política, mas a espiritual; e que a vida continua após a morte. Trata-se, portanto, de um fenômeno espírita. Em "A GÊNESE", Kardec considera com muita propriedade que a presença de Jesus entre seus discípulos se deu em dois grandes momentos. O primeiro, que se verificou na fase de seus ensinamentos, martírio e morte; o segundo, o que sucedeu à sua morte. No primeiro, ele era uma pessoa como todas as outras, um Ser humano de carne e osso; no segundo, um agênera, ou seja, um Espírito materializado, que aparecia e desaparecia de repente, como nos fenômenos ectoplásmicos de materialização. Enquanto que para os católicos e protestantes Jesus teria ressuscitado com seu corpo físico, para o Espiritismo essa ressurreição ou esse ressurgimento se deu com o corpo perispiritual.

**PECADO ORIGINAL E REENCARNAÇÃO**  
**Será que a idéia do pecado original não surgiu para explicar as culpas que trazemos de outras vidas, explicando, assim, por que o homem sofre? (ÉLIO SILVA MADEIRA – ARARAQUARA – SP)**

Parece que sim. Tudo indica que a alegoria da perda do paraíso, por causa da desobediência de Adão e Eva, tenha origem na necessidade de mostrar que o Ser humano é frágil e imperfeito e que já nasce marcado por essa imperfeição. Dentro da cultura hebraica que, na época de Moisés, tinha uma visão inteiramente voltada para a vida presente, sem mesmo cogitar da sobrevivência da alma, a explicação era razoável. Observe que todos os mandamentos, tidos como ordena

ções de Deus, objetivavam apenas e tão somente esta vida, tanto assim que, para quem honrasse pai e mãe, a recompensa seria uma vida longa. Dentro desse contexto, ou seja, considerando que a vida é uma só e tudo termina por aqui, parece que não havia outra saída. Além do mais, considerar que o homem nasce imperfeito e com tendências para o mal seria negar a perfeição que se pretendia atribuir à divindade.

**Li num livro que, no ano 8.000 antes de Cristo, havia no mundo cerca de 8 milhões de pessoas, uma população menor do que muitas metrópoles da atualidade. Hoje, passados 10 mil anos, a população da Terra já passa dos 6 bilhões de habitantes, cifra que não dá para imaginar. Fico pensando comigo que, se Deus tem tanta dificuldade de salvar os homens do inferno, porque os homens freqüentemente se entregam ao mal e se, portanto, poucos serão salvos ( algumas religiões falam em algumas dezenas de milhares de pessoas), por que será que Ele continua sempre criando novos espíritos e aumentando a população de condenados? Será que Ele sente prazer com o sofrimento de seus filhos? ( WANDERLEY EUSÉBIO FIORINI, Garça-SP)**

O seu pensamento é lógico. Se temos em Deus a perfeição absoluta, nele não podemos conceber um só defeito ou uma só limitação, por menor que seja, como já dizia Kardec. Seria desconsiderar Deus concebê-lo capaz de criar algo que não tenha utilidade e seria desconsiderá-lo ainda mais achar que Ele pode criar um filho para se perder, ainda mais quando, sendo onisciente, deve saber o destino de todos.

**LEIA E DIVULGUE A INFORMAÇÃO**

## EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Divaldo Pereira Franco

**Divaldo Pereira Franco que no ano passado trouxe importantes esclarecimentos sobre temas variados, retorna às nossas páginas.**

**Desta vez, vai abordar um assunto dos mais importantes: a evangelização infantil. Esperamos que seus apontamentos despertem a consciência de pais e dirigentes espíritas.**

### **Qual a importância da evangelização da criança no Centro Espírita?**

**Divaldo:** Da mais alta relevância, se dissermos que, quem instrui prepara para a vida, quem educa dá a vida, quem evangeliza fomenta a vida. Este "evangeliza", entendamo-lo à luz do Espiritismo, por ser a luz do Espiritismo que dá lógica e entendimento ao Evangelho. O Evangelho, puro e simples, é ministrado por outras doutrinas cristãs, mas a reencarnação e a comunicabilidade dos espíritos dão clareza e lógica, ao contrário de outras doutrinas evangélicas, preparando a criança para uma vida saudável no seu relacionamento futuro. Não se pode conceber uma Casa Espírita na qual as novas gerações não recebam a evangelização espírita, porque sem isto estaremos condenando o futuro a uma grave tarefa curativa das chagas adquiridas no trânsito da juventude para a razão. Portanto, é imprescindível a presença da atividade do Evangelho à luz do Espiritismo, junto à criança e ao jovem.

### **O que dizer das aulas de evangelização em que predomina o conhecimento do Evangelho sem conteúdo espírita?**

**Divaldo:** Que é um trabalho muito respeitável, mas não é um trabalho espírita. Para que o seja, é indispensável que se encontrem presentes os postulados essenciais conforme estão exarados em **O LIVRO DOS ESPÍRITOS** de Allan Kardec. Não podemos entender por que a criança e o jovem são capazes de compreender o Evangelho e não o Espiritismo, quando têm idéia clara de eletrônica, de cibernética, e de outras ciências muito mais

complexas do que a Ciência Espírita, que é de fácil assimilação. Os irmãos das igrejas reformadas, do Catolicismo, nas suas várias denominações, lecionam também o Evangelho, que é muito bom na sua parte moral, mas que não equaciona a problemática da existência humana, que somente pode ser entendida à luz da reencarnação. Não equaciona a realidade da comunicabilidade dos Espíritos, que somente através da mediunidade encontra parâmetros de lógica e sustentação. Não elucida a problemática da pluralidade dos mundos habitados, hoje reconhecidos por boa parte dos astrônomos e dos astrofísicos de toda a Terra. E não resolve o problema do comportamento humano, porque libera ou escraviza a consciência através dos dogmas, dos formalismos e das suas atitudes místicas. É indispensável colocar a Doutrina Espírita no Evangelho, para que a razão substitua a aceitação, e a lógica preencha o vazio do mitológico.

- Nunca é conveniente levar a criança a assistir reunião espírita de natureza mediúnica...

### **Como fazer, sendo preparado para evangelizar e não se sentindo seguro para o trabalho, já que no Centro Espírita é responsabilizado?**

**Divaldo:** Todos nós somos inseguros daquilo que fazemos, exceto as pessoas presunçosas. A insegurança é um fenômeno natural, porque estamos sempre aprendendo, defrontando experiências novas. É compreensível que aquele que se inicia numa atividade encontre muitos conflitos na área que o desafia. A segurança virá como resultado normal da experiência, que irá adquirir com o tempo. O

conhecimento teórico não equipa uma pessoa com a segurança que a faça enfrentar as dificuldades naturais que lhe são desafio, com a mesma experiência daquele que opera todos os dias. A melhor maneira de o fazer é começar. Começa-se inseguro e, lentamente, vai-se adquirindo confiança, que é resultado das experiências que se tornaram exitosas. Sem a experiência pessoal ninguém tem segurança de como fazer, porque não se transmitem experiências. Transmitem-se informações, que aplicadas nos levam à vivência dessas mesmas informações.

## **As crianças que estão sendo evangelizadas, de que maneira podem os pais ajudá-las, a fim de que a evangelização continue no lar?**

**Divaldo:** Aos pais compete à observação das tendências, da natureza dos seus filhos para bem orientá-los e despertarem nos mesmos as qualidades que se contrapõem aos defeitos. Entretanto, isso deve ser feito quando os filhos são muito pequenos, e é justamente quando os pais são mais inexperientes, menos maduros. Então, quando vemos os resultados, o tempo já passou. Como agir? Por mais imaturos que sejam os pais, há, entre eles e os filhos, o largo período que já viveram. Nesse período, adquiriram as experiências das suas próprias vivências.

Há, em todo indivíduo, a tendência para o Bem, porque somos lucigênitos. Esse heliotropismo divino nos leva sempre a discernir entre o que é certo e o que é errado. Se, por acaso, por inexperiência, não orientamos bem o filho na primeira infância, é sempre tempo de começar, porque estamos sendo educados até a hora da própria desencarnação.

Os pais que não lograram encaminhar bem os seus filhos, porque lhes faltava o equilíbrio do discernimento, quando se estava no período da formação da personalidade, podem recomeçar em qualquer instante, de maneiras suaves, perseverantes e otimistas através do exemplo e da vivência do amor.

Os pais podem ajudar a evangelização no lar, sobretudo pela exemplificação. É a exemplificação a melhor metodologia para que

se inculquem as idéias que desejamos penetram naqueles que vivem conosco. Se examinarmos Jesus, Ele disse muito menos do que viveu e viveu muito mais do que nos falou. A mim me sensibiliza muito uma cena que parece culminante na vida do Cristo. Quando Ele estava com Anás, o Sumo Sacerdote, que Lhe perguntou sobre Sua doutrina, respondeu Jesus, que nada falara em oculto e que ele deveria perguntar aos que O ouviram. Um soldado que estava ao lado do representante de César agrediu esbofeteadando-Lhe a face.

Para mim, este gesto é dos mais covardes: bater na face de um homem atado. Então Jesus não reagiu. Agiu com absoluta serenidade.

Pacifista por excelência voltou-se para o agressor e Lhe perguntou: Soldado, por que me bateste? Se errei, aponta-me o erro, mas, se eu disse a verdade, por que me bateste? É uma lição viva, porque Ele poderia apelar ali para a justiça do representante de César; poderia ter-se encolerizado; ter tido um gesto de reação, mas Ele preferiu agir.

O lar é a escola do exemplo, onde lamentavelmente se vive reagindo. Vive-se de reações em cadeia; raramente se pára para agir.

## **Uma criança era dotada de mediunidade vidente aflorada, quando jovem perdeu-a por algum tempo. Após freqüentar grupos de jovens espíritas e estudar a Doutrina é possível recuperar a sua vidência?**

**Divaldo:** Sim e não. Na infância, as faculdades psíquicas são muito aguçadas, porque o Espírito ainda não está totalmente reencarnado. O cérebro ainda não absorveu toda a percepção extra-sensorial.

Como há uma percepção mais aguçada que ainda não foi assimilada pelos neurônios cerebrais, várias faculdades se manifestam, já que é o próprio Espírito que vê, que ouve, que sente. À medida que ocorre o mergulho na indumentária carnal, vão diminuindo as possibilidades parapsíquicas até que ficam relativamente bloqueadas.

Mais tarde, a pessoa pode exercitá-las e, através do exercício, poderá recuperar essas percepções de acordo com as conveniências

# EDUCAÇÃO

que foram estabelecidas pela lei de reencarnação para o progresso da própria criatura.

Há indivíduos que gostariam muito de ser médiuns videntes, médiuns com um campo muito amplo, sem darem-se conta das graves responsabilidades que disso decorrem, dos gravames, dos perigos e dos imensos testemunhos, que se fazem necessários.

Os nossos Mentores Espirituais, quando coordenam a nossa reencarnação, examinam em profundidade o que será melhor para a existência, como o que será pior, estabelecendo aquilo que se possa ou não suportar.

Daí não é lícito forçar o desenvolvimento de aptidões, para as quais, talvez, não se esteja moral e emocionalmente equipado para enfrentar as conseqüências dessa decisão.

**Como enfrentar o desafio da educação da criança carente? O que nos aconselha no sentido de criarmos um trabalho com essas crianças de rua. Gostaria de saber se a merenda é prejudicial quando colocada como prêmio aos que freqüentam mais a evangelização?**

**Divaldo:** A melhor maneira de enfrentar-se um desafio é começá-lo. Chamar um cooperador, mais um e formar um grupo.

É provável que muitos aqui não conheçam a história da célebre Universidade Mackenzie, de São Paulo.

Começou quando uma educadora americana notou, em São Paulo, na rua em que morava, um grupo de crianças vadias. Ela, que preparava muito bem broa de milho, pôs-se a atrair os meninos que ficavam à porta sentindo o cheiro, e começou a dar-lhes o alimento doce. Depois, resolveu que somente daria broas às crianças que viessem, no Domingo, pela manhã, para ouvirem-na falar do Evangelho de Jesus.

Depois que vieram vários por causa da broa, ela explicou, que só participaria da reunião, para depois comer a broa, quem viesse tomado banho, de cabelo penteado e pés calçados. Mais tarde, ela notou que poderia fazer algo mais do que a broa. Teve a idéia de preparar um lanche mais substancial para atrair mais meninos de

rua.

Eles aumentaram de tal forma que chegavam à hora em que ela estava na confecção do alimento.

Ocorreu-lhe estabelecer que, a partir da data X, somente teria acesso à aula de Evangelho, para depois comer, quem soubesse ler e escrever. E como eles não o sabiam, ela pôs uma mesa no fundo do quintal e abriu uma escola de iniciação alfabética. Hoje é o Mackenzie, que tem uma bela e longa história, inclusive, foi visitado por D. Pedro II que lhe fez uma expressiva doação.

Uma americana, Mary Jane Mac Leod Bethune, começou a educar crianças num depósito de lixo. A lei da segregação racial nos Estados Unidos era muito severa contra os negros. Ela era negra, havia ganho uma bolsa de estudos de uma costureira quaker, e, ao se formar não tinha alunos. Quando foi nomeada não havia escola. Ela então reuniu três caixões vazios de cebola, colocou-os embaixo de uma árvore, num depósito de lixo, convocou três descendentes de escravos e começou a ensinar-lhes a ler e escrever.

Oportunamente, quando Henry Ford foi a Osmond, uma praia da Califórnia, ela foi visitá-lo. Ao chegar à porta, foi barrada, porque, no hotel, negro não podia entrar, somente na condição de serviço. Ela subiu a escadaria de incêndio de nove andares, saltou a janela, tocou a campainha da porta, e, quando o mordomo veio abri-la, disse-lhe: Quero falar com Mr. Ford. O mordomo, que também era negro, respondeu: Mas ele não recebe negros! E falou-lhe baixinho: Como você se atreve a vir aqui? Ela reagiu bem alto: Eu tenho uma entrevista marcada com Mr. Ford, que assinalai por telefone. Eu sou Mary Jane.

Ouvindo-a, Mr. Ford redarguiu: Entre, senhora. Quando ela se adentrou, ele, que era humanitário e acreditava na reencarnação, exclamou, surpreso:

Mas eu não sabia que a senhora era uma negra! Ela sorriu, elucidando: Não totalmente. Eu duvido que o senhor conheça dentes mais alvos e um olho mais branco do que o meu.

Ela adorou, porque uma mulher que era su

perior a essas mesquinhas humanas merecia respeito.

Perguntou-lhe:

O que a senhora deseja de mim? - Desejo que o senhor me ajude a construir a minha escola, a ampliá-la. Gostaria de levá-lo ao meu terreno, a fim de que o senhor construa comigo a escola dos meus sonhos. Ele aquiesceu. Desceu com ela pelo elevador por onde não pudera subir. Quando ela passou pela porta e o atendente a viu, ela ainda, só para surpreender, pegou o braço de Mr. Ford, com a maior intimidade. Sentou-se num carro coupé aberto, desfilando pela cidade de Osmond e olhando para todo mundo. Isso há mais ou menos sessenta anos. Era muita coragem!

Levou-o ao seu terreno. Quando chegou ao depósito de lixo, disse-lhe:

É aqui, senhor, que eu quero construir a minha escola.

Ele, surpreso, retrucou:

- Aqui? E onde está sua escola?

Ela apontou:

-Ali.

- Senhora, ali é um depósito de lixo.

Eu sempre me esqueço dos detalhes! Em verdade a minha escola está aqui na cabeça.

- Eu quero que, com o seu dinheiro, o senhor arranque daqui (apontou a cabeça) e a coloque ali. Ele deu-lhe, então, vinte mil dólares.

Essa mulher educou, até o ano de 1969, milhões de negros americanos. Tornou-se o símbolo da educadora mundial.

Quando o presidente Franklin Delano Roosevelt cancelou as subvenções por causa da guerra, ela lhe pediu uma entrevista na Casa Branca, e disse-lhe:

O senhor não vai cortar as subvenções das minhas escolas.

Ele redargüiu:

A senhora não se esqueça que eu sou o presidente.

E ela reportou:

Nem o senhor esqueça que eu sou eleitora, e eu vou me lembrar.

Ela sentou-se. E a sua foi à única rede de escolas que não teve as subvenções canceladas naquele período.

Certa feita, ela estava numa cidade do Sul, onde a intolerância racial era muito grande e teve uma crise de apendicite. Foi levada de emergência ao hospital e colocada na mesa cirúrgica. Quando os médicos entraram e a viram, disseram: "Operar uma negra?" E saíram da sala. Ela pôs a mão no lugar dorido, olhou para a janela e orou: "O Senhor deve estar brincando comigo. Acho que o Senhor só me deu essa apendicite para me desafiar. Porque se o Senhor me ajuda a sair desta mesa, eu Lhe prometo que, na América, onde o Senhor me pôs na Terra, nunca mais morrerá ninguém de apendicite pelo crime de ser negro, porque eu não deixarei".

Levantou-se e ergueu uma Faculdade de Medicina. É uma das histórias mais lindas do século, mas, infelizmente, desconhecida dos brasileiros.

Quando estourou a guerra da Coréia, ela já era um vulto venerando no mundo. Foi conselheira da UNESCO e da ONU para assuntos raciais.

Outra vez, ela vinha atravessando o corredor para negros, no aeroporto de uma cidade do Sul. Um rapaz branco saltou a cerca, abraçou-a e chamou-a de mamãe. Então o colega reagiu: É louco? Como pode abraçar esta negra?

Ele explicou: É por causa desta negra que eu vou dar a minha vida na Coréia. Quando eu fui convocado para a guerra, em um país que jamais eu havia ouvido falar o nome, fui ao meu professor de geografia e perguntei: Onde é que fica mesmo essa Coréia? Ele mostrou no mapa uma região miserável, perdida, que eu não sei quem estava lá. E eu vou prá lá, porque me disseram que eu vou salvar a democracia, que eu aprendi com esta negra, que ama a todos os homens, sem perguntar o nome, a cor, a raça ou a crença. Ela escreveu mais tarde: Eu poderia ter morrido naquele dia, porque minha missão, na Terra, havia acabado.

Começamos, na Mansão do Caminho, onde temos duas mil e quinhentas crianças, que têm o lanche garantido, mais ou menos, como narramos. Um dia demo-nos conta que, na rua, havia muitos meninos que não estavam na escola, e, por isso, não comiam.

Criamos, para eles, uma sopa, há três anos. Vieram os meninos e suas mães. Depois de

# EDUCAÇÃO

um ano estabelecemos que só tomariam a sopa se viessem limpos. Como no bairro a dificuldade de água é muito grande, passaram a tomar banho conosco. Se vêm descalços, damos alpercatas. Se as perderem, não tomam a sopa. Porque, o perder aqui, é vender. Saem com as alpercatas e vendem-nas, a fim de ganharem novas no outro dia. Depois, só tomam a sopa se estudarem. O interesse cresceu e hoje transformamo-la em almoço, pois já estão tendo aula normal. Têm a merenda às dez horas e o almoço ao meio-dia. Começamos com vinte, estamos com quase trezentos. Fazemos a evangelização, como introdução ao trabalho da

educação. Ao fim do ano, os que tiverem melhor aprendizado são matriculados na 1a série da Escola Jesus Cristo. Este ano matriculamos quarenta e seis e no próximo teremos o dobro. Começamos, pois, sem maiores preocupações. Iniciamos sob a copa de uma mangueira e sobre três caixas de cebola, na rua Barao de Cotegipe, 124. Eu tinha lido, então, a vida de Mary Jane. Hoje estamos com duas mil e quinhentas crianças internas, semi-internas e externas. Pretendemos ainda aumentar o número, e, dentro de alguns dias, inauguraremos uma escola de auxiliar de enfermagem, para, depois, uma escola de magistério. (segue)

## O MUNDO MAIOR E A EDUCAÇÃO

*“Não ouvides o trabalho que o Céu te conferiu e foge à preocupação de interferir na tarefa do próximo, a pretexto de ajudar.*

Emmanuel

### FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

**NOME:** .....

**ENDEREÇO:** .....

**CIDADE:** ..... **ESTADO:** ..... **CEP:** .....

**Nota** - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.